



STEB SEMINÁRIO TEOLÓGICO
EVANGÉLICO DO BRASIL
INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO TEOLÓGICA DA CBN

SEMINÁRIO TEOLÓGICO EVANGÉLICO DO BRASIL
TEOLOGIA SISTEMÁTICA

WELITON BORGES DE EÇA

CALVINISMO E ARMINIANISMO

Brasília
2011



STEB SEMINÁRIO TEOLÓGICO
EVANGÉLICO DO BRASIL
INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO TEOLÓGICA DA CBN

SEMINÁRIO TEOLÓGICO EVANGÉLICO DO BRASIL
TEOLOGIA SISTEMÁTICA

WELITON BORGES DE EÇA

CALVINISMO E ARMINIANISMO

Trabalho realizado como requisito parcial à conclusão da disciplina Teologia Sistemática.

Orientador: **Prof. José Carlos da Silva**

Brasília
2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
HISTÓRIA	7
Calvinismo	7
Arminianismo.....	8
A DOCTRINA DA SALVAÇÃO.....	9
Os Cinco Pontos do Arminianismo	10
Os Cinco Pontos do Calvinismo.....	13
COMPARAÇÃO.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo expor as duas principais correntes teológicas no meio protestante dos últimos cinco séculos, o Calvinismo (ou Teologia Reformada) e o Arminianismo (Remonstrância).

Será exposta a história da formação de cada uma destas correntes e de seus fundadores ideológicos, seguida da exposição da perspectiva soteriológica de cada uma delas que são conhecidas pelos seus *cinco pontos*. Os arminianos elaboram os cinco artigos da remonstrância, ou os cinco pontos do Arminianismo. No calvinismo em resposta à remonstrância foi elaborado os cinco pontos do Calvinismo.

Este é um tema de grande importância para o cristianismo, pois estas perspectivas tratam da doutrina da salvação e ambas influenciaram muito a igreja protestante, disto percebe-se a importância de ser fazer um estudo a respeito destas correntes para que sejam confrontadas com as Escrituras e se possa assegurar por onde os cristãos devem caminhar.

HISTÓRIA

Calvinismo

Na Suíça, à época da Reforma Protestante, o governo de cada região era livre para aceitar forma de religião que quisesse, de forma que a Reforma Suíça foi realizada por meio de dispositivos legais. Em territórios suíços, se desenvolveram três tipos de teologia reformada: ao norte da Suíça, os cantões do norte que seguiram as idéias de Zuínglio; também ao norte, partindo de Zurique, os radicais da Reforma, conhecidos como anabatistas; e por fim, os de língua francesa, a partir de Genebra, no sul da Suíça, que seguiram as idéias de João Calvino (1509-1564).

Calvino foi um teólogo cristão francês que influenciou fortemente a reforma protestante e continua exercendo influência no meio cristão até hoje. Tendo sido convertido em 1533, Calvino passou a adotar as idéias da Reforma Protestante, e rapidamente teve de abandonar a França por contribuir na elaboração de um documento que exigia uma reforma bíblica, partindo para Basiléia. Lá, em 1536, publicou sua principal obra, *Institutio religionis Christianae*, que se tornou referência primária para os demais sistemas de doutrinas adotados pelas Igrejas Reformadas. Nesta obra, ele enfatiza a centralidade de Deus e a importância da doutrina na teologia cristã, dois fundamentos da fé reformada.

O termo “calvinismo” e a expressão “fé reformada” são utilizados para referir-se ao sistema de teologia desenvolvido por Calvino, que se distingue do luterianismo. Este termo, portanto, não se trata apenas de uma corrente de pensamento soteriológica, Abraham Kuyper, ao conceituá-lo, diz que calvinismo está enraizado em uma forma de religião que lhe era própria e que veio desenvolvendo uma teologia peculiar, posteriormente uma ordem eclesiástica e uma forma de vida política e social, para a interpretação da ordem moral do mundo. Inere-se deste conceito que calvinismo não é apenas uma corrente de pensamento teológico que fica no campo acadêmico, mas uma cosmovisão. Calvino buscava não apenas a reforma da igreja, mas do indivíduo com um todo.

O calvinismo se difundiu em várias partes da Europa e também na Holanda onde foi bastante propagado e vitorioso até ter sua soteriologia confrontada pelo desenvolvimento do arminianismo.

Arminianismo

O arminianismo, original da Holanda, foi (e ainda é) uma corrente de pensamento soteriológica fundamentada nas ideias do teólogo reformado *Jacob Armínus* (1560 - 1609) que foi discípulo de Theodoro Beza, o sucessor de Calvino. Mesmo sendo discípulo de Beza, Armínio se inclinou para as doutrinas humanistas de Erasmo e defendeu a perspectiva soteriológica sinergista, segundo a qual a salvação não é um ato apenas de Deus (monergismo), mas depende de uma cooperação entre Deus e o homem. A partir disto, surgiu a controvérsia entre Armínio e os calvinistas, cujas principais divergências situavam-se no campo da compreensão das doutrinas da predestinação e salvação.

Sua influência foi tão marcante na teologia e na igreja, que alguns autores atuais, tais como José Gonçalves Salvador, chegam a exaltá-lo como um homem de idéias revolucionárias, que lutou por uma interpretação mais liberal da Teologia e exaltou a dignidade humana – visão questionável e bastante influenciada pelo humanismo.

Na tentativa de modificar a doutrina calvinista que em sua concepção considerava Deus o autor do pecado, e o homem um marionete, Armínio solicitou a convocação de um sínodo nacional, porém faleceu antes da reunião, que só aconteceu em 1618 e 1619, em Dort. Após a sua morte, em 1610, seus sucessores, entre os quais, Johannes Uytenbogaert, Simon Episcopus e Hugo Grotius, também chamados Remonstrantes¹, compilaram cinco artigos de fé baseados nos ensinamentos de Armínio na Remonstrance, que ficou conhecida também como “os cinco pontos do arminianismo”.

Em 1918/19, calvinistas de várias partes da Europa se reuniram para combaterem os arminianos, no que ficou conhecido como Sínodo de Dort. Neste sínodo, os Cânones de

¹ A Irmandade Remonstrante ou a Igreja Remonstrante foi fundada no século XVII após a expulsão no sínodo de Dort de pastores e teólogos dos Países Baixos que deram continuidade ao desenvolvimento da teologia de Jacob Armínio.

Dort, cinco artigos elaborados com base na teologia de Calvino que negavam as idéias de Armínio, foram aprovados, e os arminianos passaram a ser perseguidos.

Mesmo com a perseguição, os sucessores de Armínio exerceram considerável influência tanto na Holanda como na Inglaterra. Outra importante figura para a difusão do pensamento arminiano foi John Wesley, famoso avivalista inglês do século XVIII, que se tornou representante do chamado *arminianismo wesleiano*², também conhecido como metodismo. O foco deste estudo, porém será o *arminianismo clássico*, que teve como representante Jacob Arminius, por ter sido o mais influente nas Américas e também entre os batistas ingleses que eram chamados de Batistas Gerais por acreditarem na expiação universal.

A DOUTRINA DA SALVAÇÃO

Como dito anteriormente, a querela entre calvinistas e arminianos deveu-se principalmente às suas incompatibilidades com respeito às doutrinas da salvação do homem. Antes, porém de explicar os cinco pontos do arminianismo e os cinco pontos do calvinismo é necessário definir a concepção de soberania de Deus e livre-arbítrio, tanto para os arminianos como para os calvinistas.

Para os arminianos, o livre-arbítrio é a capacidade humana original de escolher segundo os seus desejos, não sendo limitado nem pelo conselho eterno de Deus, de forma que se tornam co-criadores juntamente com Deus de um futuro histórico. Afirmam com veemência a soberania de Deus, mas diferente dos calvinistas, alegam que a soberania de Deus não se assenta no fato de Deus poder escolher aqueles a quem deseja salvar, mas no fato de que Ele escolheu uma maneira pela qual os seres humanos deveriam ser salvos. Para eles, a soberania de Deus não é violada nesta perspectiva, pois Deus não é forçado a atender às escolhas humanas justamente porque foi de sua vontade criar seres dotados de vontade-livre,

² John Wesley foi historicamente o maior difusor da soteriologia arminiana concordando com a vasta maioria do que o próprio Armínio defendeu, afirmando doutrinas como a do pecado original, depravação total, eleição condicional, graça resistível, expiação ilimitada e a possibilidade de apostasia.

Wesley divergiu do arminianismo clássico a respeito da expiação ao defender que a expiação não é apenas um ato judicial de Deus, mas uma demonstração de amor as pessoas e ódio ao pecado. Divergiu também a compreender que apostasia não final, como defendia Armínio. E por último divergiu de Armínio ao compreender que o cristão pode alcançar santidade plena em vida.

cujas decisões, em algum grau, determinariam o quadro geral. E esta liberdade para decretar a existência do homem da maneira como Lhe aprouve prova sua soberania absoluta. Portanto, segundo a concepção arminiana, o que determina a história do mundo e salvação dos eleitos é a liberdade da vontade humana, inviolável, e não a simples determinação de Deus, deixando o futuro totalmente em aberto e fazendo de Deus um dos personagens de um drama cujo desfecho nem mesmo o Soberano conhece, pois este dependerá dos seres que Ele criou dotados de livre-arbítrio. Logo, é a liberdade do homem que reina soberana na doutrina arminiana, e não Deus.

Já para os calvinistas, todos os eventos, quer sejam bons, quer sejam maus, são todos governados pelo plano oculto de Deus que dirige todas as coisas com vistas à sua própria glória. Na sua soberania, regula todas as coisas, de forma que nada pode acontecer sem a sua deliberação. Deus, por seu decreto, deu origem a todas as coisas e estabeleceu causalidade entre todos os eventos da história, de forma que estes eventos ocorrem dentro de Seu soberano controle. Neste sentido, Deus não apenas conhece o futuro, como também determina o futuro de toda a sua criação, inclusive dos seres humanos, cuja vontade é dependente da determinação de Deus, totalmente subordinado ao decreto de Deus, sem que Ele se torne autor do pecado, e o homem se torne irresponsável por suas ações. Isto não torna o ser humano uma máquina. O ser humano é um livre agente que não é coagido a ir contra os seus desejos apesar de não agir fora do conselho de Deus. Desta forma, as escolhas do homem têm um significado real e são causadas por seu próprio caráter e seus próprios desejos. Com respeito à salvação, portanto, diferente dos arminianos, os calvinistas asseguram que o próprio Deus é a causa última de ter Ele eleito o pecador. Sua soberania encontra-se no Seu amor demonstrado a quem Lhe apraz, levando em consideração que todos, sem exceção, merecem apenas a manifestação de sua ira, pois, por livre agência buscam aquilo que é contrário a Deus.

Os Cinco Pontos do Arminianismo

Foi durante o Sínodo de Dort que os cinco pontos do arminianismo articulados na Remonstrance, foram analisados pelos calvinistas, resultando no que ficou conhecido como os cinco pontos do calvinismo, elaborados com a intenção de contrapor as idéias arminianas. Os

cinco artigos de fé contidos na Remonstrance podem ser resumidos em: capacidade humana ou liberdade de escolha, eleição condicional, expiação ilimitada ou geral, graça resistível, possibilidade de decair da graça.

1) Capacidade humana ou liberdade de escolha

Para compreender o que as Escrituras falam a respeito do homem, os arminianos não desconsideram textos tais como Efésios 2.1-5, que afirmam claramente que o homem está morto em seus delitos e é escravo do pecado, em consequência da queda de Adão. Segundo Armínio, o homem, em seu estado caído e pecaminoso, não é capaz de pensar, desejar ou fazer por si mesmo algo bom diante de Deus. É portanto, necessário que ele seja renovado por Deus em Cristo através do Espírito Santo para que ele possa entender, querer e realizar boas obras, do começo ao fim de sua vida, mesmo depois de regenerado.

Porém, divergindo dos calvinistas acerca do tema, os arminianos afirmam que a Bíblia não define o homem como totalmente depravado e que a corrupção humana não significa incapacidade para crer no evangelho. Desta forma, mesmo que o homem esteja "morto nos seus delitos e pecados" (Efésios 2:1), ele não é completamente depravado e pode responder à chamada do evangelho por causa da graça preveniente, a graça concedida a todos da parte de Deus, que independe do homem e precede a sua decisão por Cristo, permitindo ao homem o exercício de seu livre-arbitrio rejeitando ou crendo no evangelho.

2) Eleição condicional

Definir a condição do homem é muito importante para os arminianos, porque eles negam a eleição incondicional defendida pelos calvinistas. Caso aceitem a idéia de depravação total, conseqüentemente deverão se submeter à concepção calvinista de eleição incondicional, pois a incapacidade do homem para responder ao evangelho torna-a necessária.

Eles afirmam que a declaração calvinista de que Deus ordenou tudo o que acontece sem, contudo, ser autor do pecado e tirar a liberdade humana, é contraditória, e que a idéia de que Deus elege indivíduos específicos escolhidos individual e incondicionalmente é contrária aos Seus atributos.

Utilizando-se das Escrituras, definem a eleição como condicional, pois está disponível a todos os que se enquadrarem em certas condições – condições estas que qualquer pessoa pode adquirir. Segundo os arminianos, Deus determinou eleger todos aqueles que pela graça crêem em Cristo, com base em sua presciência (pela qual Ele sabia desde a eternidade os que haveriam de crer através de sua graça preveniente oferecida a todos os homens por meio de Cristo). A condição, portanto, para a salvação é a fé em Cristo (Rm 3:26), o que não seria necessário caso a eleição fosse incondicional, afirmam os arminianos. Mas a fé é um ato do homem, e não algo que Deus o habilita a ter, não uma expressão da Sua graça.

Neste sentido, torna-se claro para os arminianos que a fé é mais do que uma condição para a eleição; ela é também o motivo da eleição, de forma que Deus não intervém na condição e nas decisões dos homens, mas apenas provê salvação àqueles que por vontade própria recebem com fé o evangelho, isto é, respondem a Ele de acordo com o uso correto da liberdade da sua vontade.

3) Expição ilimitada ou geral

Como já citado no tópico anterior, na teologia arminiana, juntamente com o derramar de sua graça preveniente por meio do sacrifício expiatório de Cristo, Deus oferece salvação a todos os homens, o que torna a fé em Deus possível a todos, sem exceção, de forma que Cristo morreu por todos os homens, não apenas pelos eleitos, como afirmam os calvinistas. Sendo assim, após receber o convite da salvação dado por Deus, o homem pode livremente decidir crer em Deus ou não.

4) Graça resistível

O conceito de graça na doutrina arminiana não é o mesmo encontrado na teologia calvinista. A graça de Deus segundo a doutrina arminiana foi estendida a todos os homens, mas estes crêem ou não em Cristo não porque foram predestinados (como afirma a fé reformada), mas porque decidem, por si mesmos, receber ou recusar esta graça, chamada de preveniente.

Portanto, não se trata de uma graça irresistível, mas de uma graça que está sujeita à deliberação humana, podendo ser resistida no caso de mau uso do livre-arbítrio.

5) Possibilidade de decair da graça

Os remonstrantes deixaram a questão da queda da graça em aberto. Posteriormente, porém, ela foi alterada para afirmar que a segurança da salvação é condicionada à fé e, portanto, à permanência em Cristo. Desta forma existe realmente a possibilidade de um regenerado perder a sua fé ou escolher não mais crer e resistir à graça e consequentemente perder a salvação. Porém, este ponto da doutrina arminiana não é um consenso, e há arminianos que acreditam que os verdadeiramente regenerados não podem perder a salvação.

Os Cinco Pontos do Calvinismo

Os reformadores foram unânimes em refutarem a doutrina arminiana, pois reconheciam a salvação como obra da graça de Deus do começo ao fim, sem qualquer colaboração da parte do homem. Para combater a doutrina arminiana, O Sínodo formulou em cinco capítulos o ensino bíblico a respeito do assunto, definidos nos Cânones de Dort, deste então conhecidos como “os cinco pontos do calvinismo” em homenagem à Calvino e também expostos através do acróstico inglês TULIP.

T – Total Depravity – Depravação Total

U – Unconditional Election – Eleição Incondicional

L – Limited Atonement – Expição Limitada

I – Irresistible Grace – Graça Irresistível

P – Perseverance of Saints – Perseverança dos Santos

1) Depravação Total

O primeiro dos cinco pontos do calvinismo afirma que o homem é totalmente depravado. Com isso, os calvinistas não querem dizer que o homem é tão depravado o quanto pode ser, ou seja, não é depravação absoluta. Depravação total também não significa que o homem não pode fazer algo humanamente bom, e sim, que o homem não é capaz, no seu estado pecaminoso, de cooperar ou contribuir para alcançar a salvação. O homem está “morto em delitos e pecados” e é escravo de Satanás. É totalmente incapaz, portanto, de livrar-se por si mesmo da escravidão do pecado e de sua condição de morto espiritual. Em seu estado natural, o homem não pode agradar a Deus, e é rebelde contra Deus, e incapaz de discernir a verdade de Deus. Neste estado, a vontade do homem não é totalmente livre, pois a sua vontade está presa ao pecado, ele é escravo do pecado e de Satanás para praticar as obras das trevas, sendo assim, ele nunca “decidirá” por Cristo.

Ao contrário do que alegam os arminianos, a depravação total indica que o homem não tem uma vontade livre para confiar em Cristo, ele está morto e ama mais as trevas do que a luz. A menos que Deus, por sua livre iniciativa conceda fé³ ao homem e lhe tire da condição de escravidão ao pecado e a Satanás, dando-lhe vida por meio de Cristo, ele morrerá nesta condição, recebendo a justa punição pelos seus erros.

Assim conclui-se que um homem passa a crer em Cristo porque essa é a vontade de Deus; e o rejeita, porque também esta é a vontade de Deus⁴. Não fosse a intervenção divina na vida de alguns, ninguém seria capaz de crer.

2) Eleição incondicional

Acompanhada da concepção de depravação total está a eleição incondicional. Estando em um total estado de depravação, não há nada que o homem possa fazer para alcançar graça da parte de Deus. Mas Deus, segundo o seu propósito imutável e sua vontade

³ Ef 2:1-10

⁴ Para uma melhor compreensão do significado de vontade de Deus na teologia recomenda-se a leitura do livro: Teologia Sistemática, Louis Berkhof. Ed. Cultura Cristã.

soberana, escolheu, em Cristo, antes da fundação do mundo, aqueles que Nele creiam, não por alguma razão que possa ser encontrada na criatura, mas incondicionalmente.

Os calvinistas não concordam com a idéia arminiana de presciência de Deus, segundo a qual a eleição está baseada na vontade do homem. Ao contrário, definem a eleição como algo baseado no propósito divino em nada dependente das obras do homem (visto que em sua condição natural o homem está morto para a vontade de Deus, ele nada pode fazer para merecer sua eleição) – de modo a assegurar que o seu nome somente seja glorificado.

A Eleição Incondicional é afirmada também na Baptist Confession of Faith (= "Confissão de Fé Batista"), de 1689, em termos quase idênticos aos da Confissão de Fé de Westminster, e dos termos dos Trinta e Nove Artigos, da Igreja da Inglaterra, como também dos termos da Confissão Belga, da Confissão de Heidelberg e dos Cânones de Dort. Eis os termos:

"Antes da fundação do mundo, e de acordo com o seu eterno e *imutável propósito*, do seu *secreto conselho* e do *bom prazer da sua vontade* - movido por sua só livre graça e sem qualquer outra razão que, na criatura, servisse de condição para movê-lo a agir assim - ' Deus predestinou para a Vida àqueles que escolheu em Cristo para a glória eterna."

3) *Expição Limitada*

Ao contrário dos arminianos que afirmam, a respeito do sacrifício de Cristo, que Ele morreu por todos os homens igualmente, os calvinistas alegam que Cristo morreu apenas pelos eleitos. Fundamentados na concepção de soberania de Deus anteriormente citada, os calvinistas declaram que o sacrifício expiatório de Cristo foi cem por cento eficiente e, portanto, salva a todos aqueles à quem ele se destina. Se Deus é soberano, o Seu plano é imutável, e Sua eleição é incondicional, conseqüentemente, Sua expiação se limita àqueles que de forma imerecida foram eleitos por Deus em Cristo, por Sua livre e soberana vontade, recebendo Dele graça.

Com expiação limitada ou particular os calvinistas não querem dizer o que o poder do sacrifício seja limitado, mas particular. Cristo morreu de forma totalmente eficiente por todos o que foram eleitos desde antes da fundação do mundo em Cristo.

Os calvinistas declaram a respeito da concepção arminiana de expiação ilimitada que, este tipo compreensão coloca Deus em uma condição de frustração, pois se Cristo morreu por *todos os homens*, mas os homens podem rejeitar o Seu sacrifício, conclui-se que a vontade de Deus (a salvação de todos os homens) não será cumprida e que, em última instância Cristo poderia ter morrido em vão.

4) Graça Irresistível

Para os calvinistas, cada doutrina cristã ligada à salvação está conectada à graça, que se encontra no evangelho, na vida do pecador eleito, na sua vocação eficaz, na sua justificação, na remissão de seus pecados, no arrependimento, na fé e em tudo o mais que está relacionado com o relacionamento de Deus com seus escolhidos.

Ao falarem sobre graça, em oposição aos arminianos, insistem que a salvação do homem está baseada tão somente na vontade de Deus, e não na vontade do homem. Partindo da premissa de que a vontade de Deus não pode ser rejeitada, conclui-se que também a graça da parte de Deus com vistas à salvação do homem não pode ser resistida.

Isto não significa que Deus se utiliza de violência para com o espírito do homem, mas que Ele, por sua própria vontade vivifica aqueles a quem ele escolheu antes da fundação do mundo. E esta nova vida, fruto da graça de Deus, não consegue resistir a Ele.

É através da graça de Deus, derramada na vida dos Seus escolhidos, que o homem anteriormente governado pelo Diabo, recebe o dom da vida e da fé. E esta graça impreterivelmente alcançará e salvará, em algum momento de suas vidas, aqueles a quem Deus escolheu, antes da fundação do mundo de forma incondicional.

5) Perseverança dos Santos

Uma vez que Deus decretou a salvação dos seus eleitos antes da fundação do mundo, ofereceu Seu Filho como sacrifício expiatório totalmente eficaz para a salvação em favor deles, e derramou sobre eles uma graça que não pode ser resistida, dando-lhes vida e libertando-os da escravidão a Satanás, eles já não podem mais perder-se, nem decaírem da graça, como julgam possível os arminianos. Partindo da convicção de que é o Deus onipotente quem assegura a salvação dos Seus escolhidos e que nada há da parte do homem que determine ou influencie em Sua escolha, os calvinistas não têm dúvida de que serão preservados por Deus para se apresentarem diante Dele no último dia e serem salvos através de Cristo.

Obviamente, esta certeza de perseverança não dá ao homem permissão para viver à sua própria maneira, apoiando-se na justificativa de que se for eleito será salvo. Deus vivifica e salva seus escolhidos para terem vida, para praticarem boas obras, para serem santificados por meio de Seu Espírito, para viverem de maneira a glorificar Seu Criador e Salvador.

COMPARAÇÃO⁵

Calvinismo	Arminianismo
1) Depravação total	1) Capacidade humana
<p>Devido à queda do homem, ele, em seu estado natural é incapaz apreciar as coisas de Deus, por si mesmo, de modo salvador no evangelho. Ele é cego, surdo, mudo, impotente, leproso espiritual, morto em seu pecado e sua vontade não é livre. Se Deus não tomar a iniciativa, infundindo-lhe a fé salvadora, e fazendo-o ressuscitar espiritualmente, por meio da operação do Espírito Santo o homem natural continuará morto eternamente. Até mesmo a fé para receber o evangelho é dom divino.</p> <p>(Sl 51:5; Jr 13:23; Rm 3:10-12; 7:18; 1Co 2:14; Ef 1:3-12; Cl 2:11-13)</p>	<p>Embora a queda de Adão tenha afetado seriamente a natureza humana, as pessoas não ficaram num estado de total incapacidade espiritual total. Deus graciosamente capacita todo pecador a arrepender-se e crer. Mas o homem, dotado de livre-arbítrio, é quem determinará seu destino eterno. O pecador precisa da ajuda do Espírito, mas coopera com Ele para a salvação, sendo regenerado apenas depois de crer, porque o exercício da fé é a participação humana no novo nascimento.</p> <p>(Is 55:7; Mt 25:41-46; Mc 9:47-48; Rm 14:10-12; 2Co 5:10)</p>
2) Eleição incondicional	2) Eleição condicional
<p>Deus elegeu alguns para a salvação em Cristo, reprovando os demais. Esta escolha divina de certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, repousou tão somente na Sua soberana vontade. A eleição, portanto, não foi determinada nem condicionada por qualquer qualidade ou ato previsto no homem. Aqueles a quem Deus soberanamente elegeu, Ele os traz, através do poder do Espírito, a uma voluntária aceitação de Cristo. Desta forma, a causa última da salvação não é a escolha que o pecador faz de Cristo, mas a escolha que Deus faz do pecador. A salvação é efetuada totalmente por Deus. A fé, como a salvação, é dom de Deus ao homem, não do homem a Deus.</p> <p>(Mt 1:2-3; Jo 6:65; 13:18; 15:6; 17:9; At 13:48; Rm 8:29, 30-33; 9:16; 11:5-7; Ef 1:4-5; 2:8-10; 2Ts 2:13; 1Pe 2:8-9; Jd 1:4)</p>	<p>Deus escolheu as pessoas para a salvação, antes da fundação do mundo, baseado em Sua presciência. Ele previu quem aceitaria livremente a salvação e predestinou os salvos. A eleição, portanto, foi determinada ou condicionada pelo que o homem iria fazer. A salvação ocorre quando o pecador escolhe a Cristo; não é Deus quem escolhe o pecador. O pecador deve exercer sua própria fé, para crer em Cristo e ser salvo. Os que se perdem, perdem-se por livre escolha: não quiseram crer em Cristo, rejeitaram a graça auxiliadora de Deus. Assim, a causa última da salvação não é a escolha que Deus faz do pecador, mas a escolha que o pecador faz de Cristo.</p> <p>(Dt 30:19; Jo 5:40; 8:24; Ef 1:5-6, 12; 2:10; Tg 1:14; 1Pe 1:2; Ap 3:20; 22:17)</p>
3) Expição Limitada	3) Expição ilimitada ou geral
<p>A obra redentora de Cristo foi intencionada para salvar somente os eleitos e, de fato,</p>	<p>O sacrifício de Cristo torna possível a toda e qualquer pessoa salvar-se pela fé, mas não</p>

⁵ Tabela extraída de <<http://www.icegob.com.br/marcos/calvXarm.html>>, com alterações.

<p>assegurou a salvação destes. Cristo morreu no lugar de pecadores específicos – aqueles a quem Deus havia escolhido antes da fundação do mundo. Ele foi sacrificado para redimir Seu povo, não para <i>tentar</i> redimi-lo, portanto, Sua redenção assegurou tudo que é necessário para a sua salvação, incluindo a fé que os une a Ele.</p> <p>(Jo 17:6,9,10; At 20:28; Ef 5:15; Tt 3:5)</p>	<p>assegura a salvação de ninguém, pois embora Cristo tenha morrido por todos os homens, em geral, e em favor de cada um, em particular, somente os que crêem nEle, e todos os que crêem, serão salvos. A redenção de Cristo só se torna efetiva se o homem escolhe aceitá-la.</p> <p>(Jo 3:16; 12:32; 17:21; 1Jo 2:2; 1Co 15:22; 1Tm 2:3-4; Hb 2:9; 2Pe 3:9; 1Jo 2:2)</p>
<p>4) Graça Irresistível</p>	<p>4) Graça resistível</p>
<p>Embora os homens possam resistir à uma chamada externa de Deus à salvação, que é feita de modo geral a todos os que ouvem o evangelho, o Espírito Santo estende apenas aos eleitos uma chamada especial que é irresistível e não pode ser rejeitada. Isto não depende da vontade humana – Deus graciosamente leva o pecador a crer, arrepender-se e ir voluntariamente até Ele.</p> <p>(Jr 3:3; 5:24; 24:7; Ez 11:19; 20; 36:26-27; 1Co 4:7; 2Co 5:17; Ef 1:19-20; Cl 2:13; Hb 12:2)</p>	<p>Deus faz tudo o que pode para salvar os pecadores. Estes, porém, sendo livres, podem resistir aos apelos da graça. Se o pecador não reagir positivamente com fé, o Espírito não pode conceder vida. Portanto, a graça de Deus não é infalível nem irresistível. O homem pode frustrar a vontade de Deus para sua salvação.</p> <p>(Lc 18:23; 19:41-42; Ef 4:30; 1Ts 5:19)</p>
<p>5) Perseverança dos Santos</p>	<p>5) Possibilidade de decair da graça</p>
<p>Nada há no homem que o habilite a perseverar na obediência e fidelidade ao Senhor. O Espírito é quem persevera pacientemente, exercendo misericórdia e disciplina, na condução do crente. Quando ímpio, estava morto em pecado, e ressuscitou: Cristo lhe aplicou Seu sangue redimidor, e a graça salvífica de Deus infundiu-lhe fé em para crer em Cristo e obedecer a Deus. Se todo o processo de salvação é obra de Deus, o homem não pode perdê-la e será mantido na fé pelo poder do Deus Todo Poderoso. Segundo a Bíblia, é impossível que o crente regenerado venha a perder sua salvação. Os apóstatas nunca nasceram de novo, jamais se converteram.</p> <p>(Is 54:10; Jo 6:51; Rm 5:8-10; 8:28-32, 34-39; 11:29; Fp 1:6; 2Ts 3:3; Hb 7:25)</p>	<p>Embora o pecador tenha exercido fé, crido em Cristo e nascido de novo para crescer na santificação, ele poderá cair da graça. Só quem manter a sua fé até o fim é que será salvo.</p> <p>Este é um ponto de discordância entre os arminianos.</p> <p>(Lc 21:36; Gl 5:4; Hb 6:6; 10:26-27; 2Pe 2:20-22)</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor Desconhecido. *Arminianismo x Calvinismo*. Disponível em: <[://www.icegob.com.br/marcos/calvXarm.html](http://www.icegob.com.br/marcos/calvXarm.html)>. Acesso em: 25 de julho, 2011.

Autor Desconhecido. *Arminianismo*. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arminianismo>>. Acesso em: 25 de julho, 2011.

CAMPOS, H. C. *Teontologia II: estudos sobre as obras de Deus*. Disponível em: <<http://missionarioalfredo.webnode.com.br/cursos/teontologia/>>. Acesso em: 17 de agosto, 2011.

MAIA, Hermisten. *Fundamentos da Teologia Reformada*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

Magnusson, Magnus (ed). *Chambers Biographical Dictionary* (Chambers: Cambridge University Press, 1995) p. 62

MYATT, A. O livre-arbítrio nas seitas e na apologética reformada. *Fides Reformata*, VIII, nº 2, pp. 21-38, 2003.

NOGUEIRA, G. *A depravação total do homem: uma visão arminiana*. Disponível em: <<http://www.palavraqueliberta.com.br/exegese/a-depravacao-total-do-homem>>. Acesso em: 17 de agosto, 2011

SANTOS, J.A. *Os Cinco pontos do Calvinismo*. Tradução livre e adaptada do livro *The Five Points of Calvinism - Defined, Defended, Documented*, de David N. Steele e Curtis C. Thomas, Partes I e II, [Presbyterian & Reformed Publishing Co, Phillipsburg, NJ, USA.]. Disponível em: <<http://www.baptistlink.com/creationists/5pontoscalvinismo.pdf>>, Acesso em: 17 de agosto, 2011.

SPENCER, D. E. *TULIP: Os cinco pontos do Calvinismo*. Editora Presbiteriana S/C, 1992. 59 p.

WILES, J.P. *Ensino Sobre o Cristianismo*. São Paulo: PES, 2002.